



Assédio eleitoral contra os trabalhadores e trabalhadoras nas eleições presidências 2022

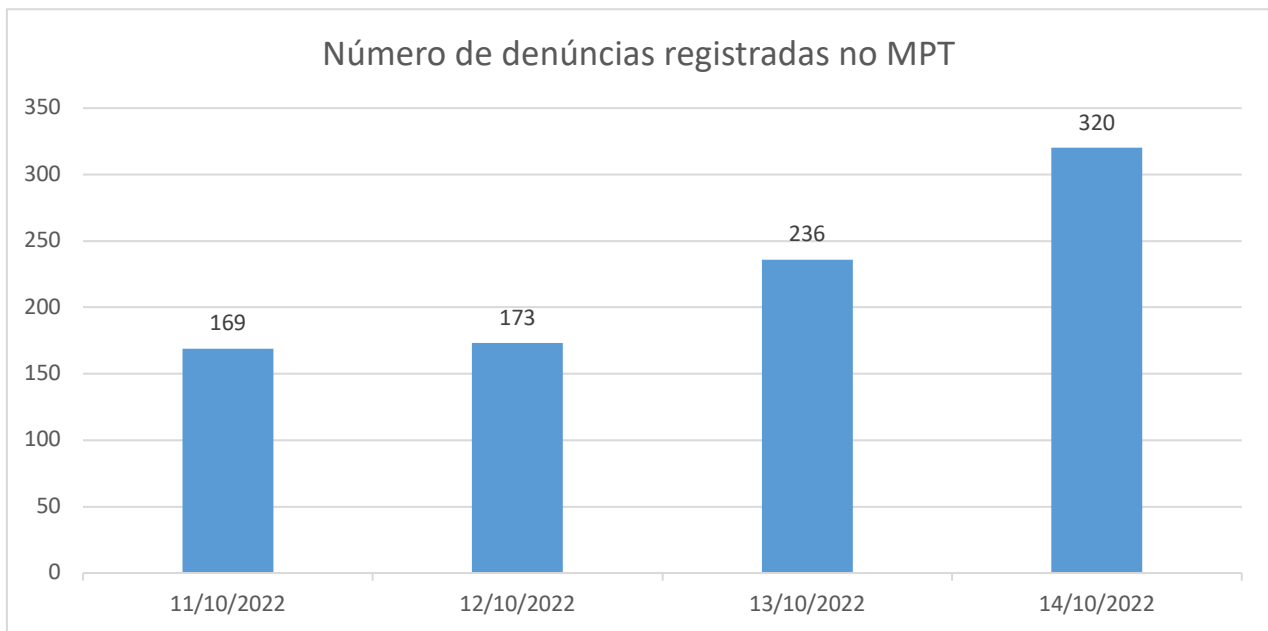
O Ministério Público do Trabalho (MPT) orienta que empresas e empregadores não ofereçam benefícios em troca de voto em candidato ou candidata e nem ameacem trabalhadores caso eles não escolham determinado candidato ou candidata. A instituição lembra que a prática de assédio eleitoral contra trabalhadores pode resultar em medidas extrajudiciais e/ou judiciais na esfera trabalhista. O MPT alerta ainda que a concessão ou promessa de benefício ou vantagem em troca do voto, bem como o uso de violência ou ameaça com o intuito de coagir alguém a votar ou não em determinado candidato ou candidata, são crimes eleitorais, conforme artigos 299 e 301 do Código Eleitoral.¹

O exercício do poder empresarial também encontra limites nos direitos fundamentais da pessoa humana, o que torna ilícita qualquer prática que tenda a excluir ou restringir, dentre outras, a liberdade de voto das pessoas que ali trabalham. Por fim, a Constituição Federal garante a liberdade de consciência, de expressão e de orientação política, protegendo o livre exercício dos direitos políticos por meio do voto direto e secreto. Isso assegura a liberdade de escolha de candidatos ou candidatas, no processo eleitoral, por parte de todas as pessoas.

Desse modo, o assédio eleitoral promovido por empregadores é um desrespeito à um conjunto de regulações nacionais e as denúncias têm crescido em proporções geométricas, conforme aumentam a quantidade de canais de denúncias e quanto mais os trabalhadores e trabalhadoras têm acesso à informação de seus direitos e das formas de como denunciar esse crime. Somente no MPT as denúncias subiram de 163 no dia 11 e outubro de 2022 para 320 em 14 do mesmo mês, conforme jornais de grande circulação nacional².

¹ Disponível em: <https://www.prt2.mpt.mp.br/1008-mpt-divulga-recomendacao-para-coibir-assedio-eleitoral-contra-trabalhadores>

² Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-out-12/mpt-registra-169-casos-assedio-eleitoral-trabalhadores>; <https://www.cut.org.br/noticias/mpt-registrou-173-denuncias-de-coacao-eleitoral-so-o-portalcut-recebeu-mais-de-6-b7dc>; <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/13/coacao-tse-vai-trabalhar-com-o-mpt-contra-assedio-eleitoral-ja-sao-mais-de-230-denuncias>; <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/389675/mpt-ja-recebeu-320-denuncias-de-assedio-eleitoral-htm>



Fonte: <https://www.conjur.com.br/2022-out-12/mpt-registra-169-casos-assedio-eleitoral-trabalhadores>; <https://www.cut.org.br/noticias/mpt-registrou-173-denuncias-de-coacao-eleitoral-so-o-portalcut-recebeu-mais-de-6-b7dc>; <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/13/coacao-tse-vai-trabalhar-com-o-mpt-contra-assedio-eleitoral-ja-sao-mais-de-230-denuncias>. Elaboração: Dieese/NPI.

Buscando ampliar os espaços de denúncia para os trabalhadores e trabalhadoras que vêm sofrendo algum tipo de assédio eleitoral, o movimento sindical brasileiro também criou canais de denúncia, que rapidamente tem registrado muitos casos, como os apresentados abaixo.

Nas plataformas de denúncia das Centrais Sindicais desde 14/10:

<https://assedioeleitoralecrime.votabem.com.br>

e da CUT desde 07/10:

<https://pr.cut.org.br/noticias/assedio-eleitoral-no-parana-50-empresas-ja-foram-denunciadas-ao-ministerio-publi-3555>

foram feitas 79 denúncias (até o dia 16/10), sendo 4 denúncias de assédio eleitoral de cunho religioso e as demais de assédio eleitoral no trabalho. Esse número são adicionais àqueles divulgados pelo MPT.

Segue abaixo um resumo das denúncias sem identificação:

1. O patrão, exigiu que os funcionários filmassem o voto em Bolsonaro. Quem não filmou foi demitido. Duas funcionárias demitidas podem ser readmitidas mediante voto comprovado no candidato. O próprio empresário narra em áudio.
2. O Secretário Municipal de Fazenda, por meio de áudio divulgado em aplicativo de mensagem, incita a população a boicotar lojas pertencentes a comerciantes que não apoiam a candidatura do atual presidente da República.
3. Pastor da igreja mananciais RJ e alguns líderes, coagem os membros dizendo que votar em partidos de esquerda é atitude de não cristão (religioso).
4. Assédio Eleitoral aos trabalhadores para votar em Jair Bolsonaro.
5. Chefes de setores chamaram para prestarmos atenção em quem votar, para não gerar desemprego, e que nós sabíamos assim então em quem votar.

6. Patrão ameaçou demitir quem votasse em Lula, mediante identificação de alinhamento ideológico, com base em mídias sociais.
7. O patrão está coagindo seus funcionários através de reuniões a votarem no Bolsonaro.
8. O prefeito dessa cidade está ameaçando despedir funcionários públicos caso não vote no Bolsonaro, existem áudios dele no grupo de apoio ao Bolsonaro.
9. Vídeo nas redes sociais oferecendo aos motoristas que votam no Bolsonaro um destino próximo ao local de votação.
10. Pastor falando mal do Lula no culto e obrigando os fiéis a votar no Bolsonaro e no seu Facebook está muito bem claro isso, várias fake news postadas (religioso)
11. O seguinte site está divulgando de forma tendenciosa fake news em sua plataforma e induz o internauta a entrar nesta página através do facebook achando que é uma coisa e é outra. (religioso).
12. "Empresários e o prefeito estão usando o perfil facebook para intimidar os trabalhadores, afirmando que uma vitória de Lula fecharia empregos.
13. Supervisor chama quem vai votar no Lula de burro.
14. O dono está fazendo coação nos trabalhadores.
15. O senhor (...) fez no primeiro turno das eleições uma reunião sem o acesso à celular e com a proibição de filmagem. Com as seguintes indagações, não era para o candidato Lula do PT ter tirado a quantidade de voto na cidade, pois era para Bolsonaro ter ganhado no primeiro turno. Sendo assim já teria apostado 50.000 mil reais que o candidato Bolsonaro seria eleito no primeiro turno. Outro ocorrido foi o registro dentro da zona eleitoral, onde ele estava filmando na fila de votação um eleitor do candidato do PT, Lula estava com a camisa vermelha e com adesivo do seu candidato, anterior a filmagem ele disse sou bolsonaristas roxos sendo perguntado a respeito do pleito, disse nos leva no primeiro turno. Sendo assim a vítima denunciou aos mesários, ao tribunal de justiça de Mato Grosso, a polícia militar e a polícia civil, confeccionando o boletim de ocorrência.
16. "Falsas pastoras assediando eleitores em Satuba, Alagoas (religioso).
17. Jovens se passando por trabalhadoras do Instituto de Pesquisa, com crachá e prancheta na mão, cabos eleitorais de Bolsonaro, distribuindo panfletos do candidato.
18. Manipulação eleitoral por meio da fé. Reportagem do Estadão sobre manipulação de eleitores em Aparecida do Norte no dia de Nossa Senhora Aparecida (religioso)
19. Empresários aterrorizam funcionários para virar votos em favor do atual presidente da república. Denúncia publicada pela Revista Fórum e Diálogos do Sul.
20. Comerciantes de Sete Lagoas criam feriado particular e prometem gratificação e dispensar funcionários de o atual presidente for reeleito. Lojistas unidos SICRED Sete Lagoas, MG.
21. Esposa do vice-prefeito de Primavera do Leste estava indo para a unidade CONVIVER com santinhos colados em sua roupa. Isso tudo em horário comercial e durante atividades realizadas com os idosos. Também estava entregando santinhos para os usuários do serviço (idosos) com os candidatos que eram para eles votar (Primavera do Leste, MT).
22. A dona da empresa está coagindo os funcionários a votar no Bolsonaro se não, vai demitir as pessoas que não votaram. Ela não está pagando direito a estagiária que ela contratou porque falou que não ia votar no Bolsonaro. Está com o salário atrasado desde Agosto. Não sei por

onde mais denunciar, por ser estágio. Por favor me ajudem, é uma pessoa muito importante pra mim que está passando por maus tratos (São Paulo, SP).

23. No primeiro turno Diretoria do Senar distribuiu santinho e orientou votar na candidata ao senado Kátia Abreu e agora no segundo turno fizeram reuniões orientaram votar no Jair Messias Bolsonaro (Palmas, TO).
24. Segue áudio do prefeito da Cidade orientando voto (Cupira, PE).
25. No último dia 02 de outubro, dia do primeiro turno das eleições, uma trabalhadora do supermercado Ultra relatou que seus patrões: 1) perguntaram aos empregados em que estes iriam votar e tentaram coagi-los a votar em Bolsonaro; 2) não liberaram os empregados para irem votar; e 3) ameaçaram descontar na folha salarial aqueles que não comparecerem para trabalhar no dia da eleição ou chegarem com atraso. Segundo a trabalhadora, o mesmo tende a se repetir no segundo turno (Rio de Janeiro, RJ).
26. Desde o início da campanha eleitoral o gerente Francisco Sandoval Vieira me proibiu de me manifestar e de ir a passeatas. Eu disse que fora da empresa eu tenho direito de me manifestar. Mesmo assim ele me coagiu e dentro da empresa ele manifestava seus ideais bolsonaristas e me impunha que eu votasse contra o PT. Por fim pediu meu desligamento da agência e transferência como forma de punição por eu não me curvar a ele e a seus ideais bolsonaristas (Rio Grande do Norte, RN).
27. Coação ocorre sempre com a chefes e gerentes dos setores, todos acham tem o poder de coagir, perguntam quem vc vota na frente todos, começa falar mal do Lula até a pessoa ficar constrangida e coagida, até ela fala vota no Bolsonaro aí ele fala aí sim da abraço, mesmo pessoa no início falando voto secreto não quer falar, eles não param é bem desumano, ainda falam vão ser demitidos em tom brincadeira, mas isso não é brincadeira para mim, e falam se lula votar a empresa acaba eles vão ficar desempregados, ainda fala sobre religião e sobre gêneros isso não pode cada um nasce ou homem e mulher e pronto. Infelizmente não tenho nada para anexar, mas isso tem acontecido sempre (Cianorte, PR).
28. A direção da empresa ofereceu 300 reais de bônus a cada funcionário, além de confraternização e dias de folga em caso de vitória de Jair Bolsonaro, e ameaçou demitir indiscriminadamente funcionários caso Luiz Inácio Lula da Silva seja eleito. Após o primeiro turno, demitiu sem justa causa vários funcionários para dar exemplo, é reiterou as ofertas e as ameaças (Rolândia, PR).
29. A ordem na empresa no 1 turno foi votar no Bolsonaro e no Pastor Marco Feliciano, quem brincou com o número 13 perdeu o emprego! (Guaira, SP).
30. A Empresa disse de uma forma 'sutil' que quem não votasse no Bolsonaro e no pastor Marco Feliciano ia ter problemas na empresa (Miguelópolis, SP).
31. O patrão em conjunto com os proprietários de mais duas empresas (...) fizeram um vídeo coagindo diversos funcionários com campanha em prol do candidato Bolsonaro, ameaçador cortes e demissões (Ribeirão Preto, SP).
32. O Diretor conhecido como (...), coagiu os colaboradores através de uma mensagem enviada no grupo do whatsapp a votarem no candidato de numero 22 (Sorocaba, SP).
33. Patrão (...) reuniu os funcionários na sexta-feira 07/10 para mostrar o vídeo do Roberto Justus e discursar relatando que caso o Lula ganhe haverá muitas demissões na empresa (Jaci, SP).

34. O patrão manda vídeos pro-Bolsonaro e fake news todos os dias nos números pessoais dos funcionários. Faz constantes ameaças verbais caso o Lula seja eleito, a última foi que irá “suspender as férias coletivas de todos”, além de ameaças de demissões e cortes (Barueri, SP).
35. Promessa infundadas com recompensa financeira em caso de vitória do candidato Jair Bolsonaro e ameaça de mandar embora em caso de derrota do candidato mencionado anteriormente (Bebedouro, SP).
36. Diretor da empresa manda whatsapp no grupo dos trabalhadores pedindo para votarem no Bolsonaro, senão a situação vai ficar feia na empresa (São Paulo, SP).
37. O dono da empresa está chamando um a um para pressionar se vc não é bolsonarista ele está te obrigando a votar no 22 com ameaças de demissão (Dracena, SP).
38. A dona da empresa e algumas funcionárias da confeitaria que trabalho estão usando o WhatsApp da confeitaria para coagir outras funcionárias usando Deus para promover o medo, Brasil vai virar comunista, homofobia e notícias falsas (Palmas, TO).
39. Eu vi pela internet o dono dessa fazenda comprando os votos dos funcionários, prometendo um 15º salário se o Bolsonaro ganhar as eleições e um 16º se o Bolsonaro ganhar no primeiro turno (Araguaçu, TO).
40. O Patrão reunião os funcionários e fez terrorismo e ameaças (Curupi, PE).
41. O vídeo postado no Instagram como um "ato de coragem" (Gurupi, PE).
42. O proprietário da padaria, bolsonarista conhecido na cidade, obrigou todos os funcionários a usarem uma camisa verde-amarela, com o número 22 e a frase "Brasil para todos", e decorou todo estabelecimento também de verde-amarelo. A desculpa que dão é que fizeram a decoração e os uniformes por causa da Copa do Mundo (e que 22 é apenas uma referência ao ano 2022). Não sei se caracteriza crime, mas é uma campanha descarada e uma coação aos trabalhadores (Campos de Goytacazes, RJ).
43. Desde o início da campanha eleitoral o gerente (...) me proibiu de me manifestar e de ir a passeatas. Eu disse que fora da empresa eu tenho direito de me manifestar. Mesmo assim ele me coagiu e dentro da empresa ele manifestava seus ideais bolsonaristas e me impunha que eu votasse contra o PT. Por fim pediu meu desligamento da agência e transferência como forma de punição por eu não me curvar a ele e a seus ideais bolsonaristas (Martins, RN).
44. O gerente, exigiu a todos os funcionários a não votar. E após a eleição o supervisor iria acompanhar a todos no TRE para ver se teria débitos (multa de não ter votado). Caso não tiver e demitido (Natal, RN).
45. Os diretores da empresa fizeram uma reunião com os funcionários no dia subsequente a uma manifestação do PT na cidade, exigindo que os funcionários votassem em Bolsonaro para que a empresa pudesse continuar ofertando mais empregos (São Miguel, RN).
46. Reuniões tentando mudar os votos de funcionários e postagens em redes sociais apoiando Bolsonaro (Curitiba, PR).
47. Gerente ofereceu dinheiro e churrasco se votassem no Bolsonaro e ele ganhasse. Agora a proposta é que vão demitir 50% dos funcionários caso Lula vença o segundo turno (Matinhos, PR).
48. As coações parte do proprietário da empresa, (...), que afirma que se os funcionários da empresa não votarem no Bolsonaro, irão ser todos demitidos e que irá fechar as lojas (Engenheiro Beltrão, PR).

49. Proprietário da empresa, (...), ameaçou desligar os funcionários em experiência e menores aprendizes caso o candidato do PT ganhe as eleições e coagiu os funcionários que assumidamente votaram no então candidato do PT no primeiro turno (Uberlândia, MG).
50. Recebi denúncias de que os lojistas das malharias de Monte Sião estão amedrontando seus trabalhadores dizendo que em caso de vitória do Lula, a mão de obra será substituída por chineses. Portanto é melhor não votarem no Lula (Monte Sião, MG).
51. Patrão (...) do (...) fez reunião com "colaboradores" para dizer que existem dois lados: um da liberdade (Bolsonaro) e outro do comunismo (Lula), incitando os empregados a escolherem o lado "ideológico da empresa. O slogan do vídeo é "a responsabilidade é nossa" (Nanuque, MG).
52. Distribuiu camisas verde e amarelo e obrigou os funcionários a votar com elas. (Infonfidentes, MG).
53. Funcionários da prefeitura de Congonhas estão sendo coagidos a fazer doação em dinheiro para a campanha do candidato Bolsonaro, o prefeito da cidade é apoiador do candidato e junto com empresários locais vem pressionando funcionários da prefeitura (Congonhas, MG).
54. Ele disse que daria 100 reais caso o Bolsonaro ganhasse, e ficou falando que a gente só tem emprego graças ao Bolsonaro, e disse que vamos passar fome com o Lula (Coronel Fabricio, MG).
55. O CEO e dono da empresa (...), (...), se pronunciou em um chat exclusivo de toda empresa falando para não votar em quem for do PT, pois "roubaram um carro na frente da empresa e quem gosta de bandido é o PT" (Cataguases, MG).
56. Associação dos comerciantes enviou vídeo para empresários fazer coação aos seus colaboradores (Passos, MG).
57. Empresário (...), proprietário da (...), afirmou em canal de WhatsApp ter demitido todos os trabalhadores nordestinos por supostamente serem favoráveis a Lula ao invés de Bolsonaro (Lagoa de Prata, MG).
58. Pessoa ameaça demissão em massa caso votem em Lula (Capelinha, MG).
59. A (...), dona da empresa, chamou alguns funcionários da empresa para perguntar em quem eles votam. Para os que votam em Lula, a (...) disse que não sabe o que vai acontecer com a empresa se o PT ganhar, não sabe se a empresa vai conseguir manter os funcionários. Disse que o Bolsonaro é a melhor opção para a economia, para o setor privado. Disse que se o Lula ganhar, o Brasil vai virar uma Venezuela e a empresa não vai conseguir pagar os impostos e vai precisar demitir funcionários (Goiânia, GO).
60. O prefeito municipal, (...), juntamente com o vereador e policial civil, (...), coagiram os funcionários a votarem apenas no atual presidente, sob pena de serem demitidos. Muitos funcionários comemoram a vitória de Lula no primeiro turno e por isso convocaram reunião e fizeram a coação, deixando muitos com medo de perderem o emprego (Pontalina, GO).
61. Envio o áudio com a voz do empresário (...), dono da loja de materiais de construção (...) coagindo seus funcionários e os familiares destes a votar no candidato Jair Bolsonaro, ameaçando, em caso da vitória de Lula, fechar sua empresa e demitir seus colaboradores (Porangatu, GO).
62. O gerente considerado como chefe, está pressionando os trabalhadores a assinarem uma folha com o nome completo, afirmando que votaria em um candidato específico, mostrando a vantagem que será, caso o mesmo, seja eleito presidente (Jataí, GO).

63. Gerente fez reunião fechada com funcionários que não votaram no primeiro turno a fim de pressioná-los para votar em Bolsonaro no segundo turno (Jataí, GO).
64. Reuniram empresários do agronegócio e sugeriram que pressionassem os funcionários a votar em Jair Bolsonaro (Jataí, GO).
65. Viralizou nas redes sociais vídeos de reunião de patrões bolsonaristas coagindo os seus funcionários a votarem em Bolsonaro (Tobias Barreto, SE).
66. A proprietária do (...), todos os dias na frente de todos os funcionários passa e questiona em quem o trabalhador votou no primeiro turno e incita que todos devem votar em seu candidato Jair Messias Bolsonaro. Distribuiu inclusive santinhos com foto e número do candidato a deputado federal Rodrigo Valadares ligado a Bolsonaro aqui em nosso estado o Sergipe. Presenciei ela chamando uma funcionaria em seu escritório e falando que sabia que ela tinha votado em Lula e que caso se repetisse iria demiti-la e mais uma vez distribuiu santinhos com os seus candidatos. Disse a todos os funcionários que caso Lula ganhe vai fechar o hospital, morar fora e todos vão ficar sem emprego. Isso de questionar na frente de todos em quem casa um votou são todos os dias que acontece e ninguém aguenta mais. Esses dias ela inventou até um bônus velado em forma de dinheiro para o dia da secretária. Mas informou que quem votou em Lula não iria receber o valor de R\$ 200,00. Peço que encaminhem a minha denuncia para que alguma providencia seja tomada (Aracaju, SE).
67. O gerente fez uma reunião, convocando os trabalhadores, fala do que o povoado que eles residem o Bolsonaro teve poucos votos e ele queria todos os votos desta vez. Criou um grupo e colocou todas as pessoas que estavam na reunião e disse monitorar, quem fica, quem comenta e quem posta o que lá no grupo e nas redes sociais e quem não votar no Bolsonaro pode se considerar fora da empresa. Isso, entendo que no povoado de algumas pessoas saíram 4 votos e 218 para Lula, ele faça assim para as pessoas "dessa vez não tem perdão se o coiso perder todos vocês vão pra rua" (Japoatã, SE).
68. Em uma reunião operacional com todo o time do hotel, a Gerente/ Proprietária (...) "solicitou" que os colaboradores da empresa votem em Jair Bolsonaro (Porto Alegre, RS).
69. Coordenadores, supervisores e encarregados ameaçando de desemprego os colaboradores que votassem em Lula. Se o candidato ganhar ameaçam que haverá demissões em massa (Barra do Ribeiro, RS).
70. O dono da empresa chamou os encarregados, que fizeram esses chamarem os possíveis funcionários que viessem a votar no PT, ameaçando e dizendo que no governo atual a empresa se encontrava muito melhor e dizendo que caso o PT ganhasse alguns sofreriam consequências (Feliz, RS).
71. Sou filha de um dos funcionários da empresa, recebi o relato do meu pai em que o dono (...) estaria dizendo na fábrica que caso o candidato Lula seja eleito ele irá fechar as portas da e demitir a todos! (Bento Gonçalves, RS).
72. Consultor da empresa (...) envia emails quase que diariamente para todos os colaboradores falando mal do PT, coagindo (Ibiruba, RS).
73. No dia 30 de setembro a irmã (...) ela estava dando santinhos de Bolsonaro e mandando os pais e funcionários da escola para votar em Bolsonaro. E quem respondia que ia votar em LULA ela falava saí daqui. Vá se embora. Ela passou filme para os funcionários sobre Bolsonaro. E o que vai acontecer em quem votasse em LULA. A escola é lugar de votação. Acho que ela deveria respeitar a nossa vontade e não ficar ameaçando os funcionários e coagido os pais em quem votar. A escola tem filmagem. E eles fazem backup vocês podem solicitar a filmagem a o

funcionário (...) e comprovar o que eu estou dizendo sobre a irmã (...) . Ela distribuindo os santinhos de Bolsonaro e coagindo os pais dos alunos e funcionários. Para que isso não aconteça no dia 30/10/22. Ela faz uma lavagem cerebral nos funcionários da instituição (Salvador, BA).

74. Coagindo funcionários a vota em Bolsonaro, caso não vote a empresa vai fechar, em alguns casos funcionários estão assinando avisos, com pressão psicológica (Guamanbi, BA).
75. (...) dono da empresa está enviando áudio para grupos de WhatsApp de apoio a Bolsonaro, incentivando outros empresários e profissionais médicos a coagir colaboradores e pacientes (Brejo Santo, CE).
76. A empresa se diz evangélica, coage os funcionários a votar em Bolsonaro, não paga direitos trabalhistas aos funcionários e ainda usa as redes sociais para espalhar fake news e distorcer as notícias, trazendo desinformação para todos, como também para os trabalhadores. Com fake news causando terrorismo (Maceió, AL).
77. O presidente obrigando funcionários a colocar adesivos e votar no governo tampão, quem não o fizer seria demitido os terceirizados (Maceió, AL).
78. O chefe da empresa coagiu os funcionários a não votar em Lula do PT e sim em Bolsonaro do PL. Obrigou os funcionários a se declararem a favor de Bolsonaro nas redes sociais e a fazerem propaganda. Disse que se Lula vencer, serão demitidos. Um funcionário da empresa me contou, mas não tenho como provar (Campos Novo, SC).
79. Demitiu 3 funcionários e está ameaçando outros (Pedreiras, MA).